

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.822/2019

Concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao Sr. ROGER MACHADO MARQUES, técnico e ex-jogador brasileiro profissional de futebol de campo.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao Sr. ROGER MACHADO MARQUES, com base na Resolução no 1.271, de 05 de novembro de 1998.

Art. 2º - O Título será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia, convocada para esse fim, em data e horário a serem estabelecidos junto à Mesa Diretora desta Casa.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2019

Deputado Osni Cardoso Lula da Silva

JUSTIFICATIVA

JUSTIFICATIVO TÍTULO DE CIDADÃO BAIANO A ROGER MACHADO

Roger Machado Marques, mais conhecido como Roger Machado, ou apenas Roger, (Porto Alegre, 25 de abril de 1975) é um técnico e ex-futebolista brasileiro que atuava como lateral-esquerdo. Atualmente comanda o Bahia, onde conquistou Campeonato Baiano de 2019.

Embora ainda seja relativamente jovem o treinador já passou por grandes clubes: A partir de 2011, iniciou trabalho como auxiliar-técnico no clube que o projetou, o Grêmio. Nessa função, comandou a equipe em duas oportunidades, justamente contra o maior rival, o Internacional. Em ambas, o Grêmio venceu pelo placar de 2 x 1.

Em 19 de fevereiro de 2014, foi anunciado como novo técnico do Juventude para a disputa do Campeonato Gaúcho e da Série C do Brasileirão. Foi demitido após duas derrotas em casa, no dia 28 de julho de 2014.

Em 26 de maio de 2015 foi anunciado como técnico do Grêmio. No entanto, após alguns resultados ruins no Campeonato Brasileiro de 2016, Roger pediu demissão do Tricolor gaúcho no dia 14 de setembro.

Roger foi anunciado como novo técnico do Atlético-MG no dia 30 de novembro de 2016. Roger conquistou seu primeiro título com o Galo no dia 7 de maio de 2017, após o Atlético derrotar o Cruzeiro por 2 a 1 na decisão do Campeonato Mineiro.

Permaneceu no comando técnico do Atlético-MG até 20 de julho de 2017, quando foi demitido, um dia após a derrota para o Bahia em Salvador, jogo válido pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Em 22 de novembro de 2017, acertou com o Palmeiras para a temporada seguinte, permanecendo no cargo até 25 de julho de 2018, quando foi demitido, após derrota para o Fluminense por 1 a 0, no Maracanã, jogo válido pelo Campeonato Brasileiro. (Fonte: Site UOL)

E atualmente no time do Bahia viralizou nas redes sociais, protagonizando uma das mais significativas reflexões sobre racismo institucional, pouquíssimo discutido no futebol e em diversas áreas da sociedade. O resultado foi uma síntese das consequências do racismo estrutural na sociedade brasileira, verdadeiras barreiras no acesso aos negros a espaços de poder.

Sabemos que a negação ou silêncio sobre o racismo no Brasil é só uma forma de ser conivente com o problema e os únicos dois técnicos negros atualmente da série (A) Roger Machado (técnico do Bahia) e técnico Marcão (do Fluminense) protagonizaram

uma campanha de combate ao racismo, estimulada pelo Observatório da Discriminação Racial no Futebol, que monitora casos de ofensas raciais no ambiente esportivo, que foi acatado pelos clubes e pelos técnicos que mostram destreza e conhecimento dos problemas de preconceitos dentro do esporte e na sociedade. Abaixo trecho da entrevista do técnico Roger Machado:

“A gente tem mais de 50% da população negra e a proporcionalidade (entre treinadores) não é igual. Temos de refletir e questionar. Se não há preconceito no Brasil, por que os negros têm o nível de escolaridade menor que o dos brancos? Por que 70% da população carcerária é negra? Por que quem morre são os jovens negros no Brasil? Por que os menores salários, entre negros e brancos, são para os negros? Entre as mulheres negras e brancas, são para as negras? Por que, entre as mulheres, quem mais morre são as mulheres negras? Há diversos tipos de preconceito. Se não há preconceito, qual a resposta? Para mim, nós vivemos um preconceito estrutural, institucionalizado.”

Considerando todos os fatores acima expostos e na semana que a Bahia tem orgulho de presenciar a canonização de uma alma generosa e grande guerreira das causas sociais, ter a grata surpresa de saber que o técnico da maior torcida da Bahia abraçou uma causa tão nobre como o combate ao racismo num estado como o nosso que é o local depois da África que tem a maior população negra e onde o racismo é algo combatido dia a dia por diversas organizações governamentais e sociais, saber que temos mais um aliado para o “combate” dessa nobre luta só nos engrandece socialmente.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2019

Deputado Osni Cardoso Lula da Silva